



Universidade Federal  
de São João del-Rei

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI**

**DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

***Atividade turística: uso e segregação do espaço urbano em Tiradentes - MG (1980 –  
2018)***

Rayssa Santos Rodrigues

**SÃO JOÃO DEL-REI**

**2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI**

**DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

***Atividade turística: uso e segregação do espaço urbano em Tiradentes - MG (1980 – 2018)***

Rayssa Santos Rodrigues

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de São João del-Rei.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Roberto Toledo

**SÃO JOÃO DEL-REI**

**2019**

**Rayssa Santos Rodrigues**

***Atividade turística: uso e segregação do espaço urbano em Tiradentes - MG (1980 – 2018)***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de São João del-Rei.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Roberto Toledo

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

Orientador: Prof. Dr. Márcio Roberto Toledo –  
Universidade Federal de São João del-Rei

---

Prof. Dr. Ivan Ignacio Pimentel - Universidade Federal de  
São João del-Rei

**São João del-Rei, 20 de novembro de 2019**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por guiar meu caminho até aqui.

Agradeço imensamente ao Prof. Dr. Márcio Roberto Toledo, pela dedicação, pelo estímulo e pelas conversas descontraídas. Gratidão!

Agradeço ao Prof. Dr. Ivan Ignacio Pimentel, por dedicar parte do seu tempo para contribuir com meu trabalho.

Agradeço ao Prof. Dr. Gabriel Pereira pela imensa ajuda na construção dos mapas.

Aos professores doutores do Departamento de Geociências (DEGEO) pelos ensinamentos e à Vânia Longatti, pela atenção e paciência.

Agradeço à minha mãe, por todo amor e dedicação, e pelas comfort foods maravilhosas, que aquecem meu coração. Agradeço aos meus queridos irmãos e familiares, que são minha base, pelos quais tenho enorme admiração.

Agradeço ao Lucas, por todo amor e companheirismo, pela paciência e apoio nos momentos difíceis.

À minha sempre amiga Bruna, pelo companheirismo nesses anos de graduação, pelos rolês inesquecíveis e pelo incentivo.

Agradeço às mulheres incríveis que encontrei na Geografia, Frésia, Fabiana, Marina e Dalvana pelas experiências, rolês, pelas conversas e por tantas risadas. Vou levá-las para sempre em meu coração!

Ao Wilgner, pela grande ajuda com a formatação e pela amizade.

Agradeço aos funcionários da Prefeitura Municipal de Tiradentes, pela disposição em contribuir com a minha pesquisa.

Meus sinceros agradecimentos a todos que de alguma forma contribuíram para a realização desse trabalho. Muito obrigado!

## **Resumo**

Esse Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar as mudanças na dinâmica do uso do solo urbano em Tiradentes, Minas Gerais no período de 1980 a 2018, que foram intensificadas pelo turismo. Tal atividade marca um período de transformações na cidade, como o deslocamento da população local, do “centro histórico”, para bairros menos valorizados e pelo enobrecimento dessa área que se tornou mercadoria para ser consumida por turistas de alto nível de renda. Esses processos implicaram em uma acelerada expansão urbana e na segregação socioespacial da população tiradentina.

**Palavras-chave:** Turismo, espaço urbano, expansão, segregação.

## **Abstract**

This Term Paper aims to analyze the modifications in the dynamics of urban land use, intensified by tourism in Tiradentes, Minas Gerais, from 1980 to 2018. This changes marks a period of transformation in the city, such as the displacement of the local population from the “historic center” to periferic neighborhoods, and the valorization of the area that has become a commodity for high-income tourists to consume. These processes implied an accelerated urban expansion, then a social and geographycal segregation of the inhabitants.

**Keywords:** tourism, urban space, expansion, segregation.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Restauração da Casa do Padre Toledo, em 1944. ....	15
<b>Figura 2.</b> Jornal divulgando o “patrimônio arquitetônico e histórico” .....	20
<b>Figura 3.</b> Jornal divulgando o “patrimônio arquitetônico e histórico” .....	21
<b>Figura 4.</b> Área de influência urbana de Tiradentes, MG (1985-2019) .....	27
<b>Figura 5.</b> Vista aérea dos bairros- Tiradentes (MG).....	28
<b>Figura 6.</b> Rua Idelberto Andrade, bairro Cascalho.....	29
<b>Figura 7.</b> Rua Ovídeo Abreu, Bairro Várzea de Baixo.....	30
<b>Figura 11.</b> Rua Direita, no ano de 1948. ....	34
<b>Figura 12.</b> Rua da Câmara, no ano 1948. ....	35
<b>Figura 13.</b> Largo das Forras, no ano de 1940 .....	36
<b>Figura 14.</b> Rua Direita, no ano de 2019 .....	36
<b>Figura 15.</b> Rua da Câmara, no ano de 2019 .....	37
<b>Figura 16.</b> Entorno do Largo das Forras, no ano de 2019 .....	38
<b>Figura 17.</b> Entorno do Largo das Forras, no ano de 2019. ....	39
<b>Figura 18.</b> Entorno do Largo das Forras, no ano de 2019. ....	40

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1.</b> Empregados do setor formal em Tiradentes.....	45
---	----

## LISTA DE MAPAS

<b>Mapa 1.</b> Localização do Município de Tiradentes- MG.....	12
<b>Mapa 2.</b> Uso e ocupação do solo urbano de Tiradentes, MG.....	23

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Empresas Atuantes em Tiradentes, MG. ....	25
<b>Tabela 2.</b> Empregados do setor formal em Tiradentes. ....	44

## LISTA DE SIGLA

**BNDS** Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

**CNPJ** Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica  
**IBGE** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
**IPHAN** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
**IPTU** Imposto Predial e Territorial Urbano  
**FJP** Fundação João Pinheiro  
**SAT** Sociedade dos Amigos de Tiradentes  
**SST** Santíssima Trindade

## **Sumário**

INTRODUÇÃO .....	9
1. APRESENTANDO TIRADENTES (MINAS GERAIS).....	12
1.1. Formação socioeconômica até 1980.....	13
1.2. Surgimento do turismo .....	14
2. TRANSFORMAÇÕES URBANAS EM TIRADENTES .....	16
2.1. Marketing urbano e empreendedorismo.....	16
2.2. Breve aporte teórico .....	17
2.3. Revitalização e segregação socioespacial .....	19
3. TURISMO, EXPANSÃO E SEGREGAÇÃO URBANA EM TIRADENTES (MG) .....	25
3.1. Turismo e expansão urbana .....	25
3.2 Saída da população do “centro histórico” para áreas periféricas.....	33
3.2.1. Segregação socioespacial .....	42
3.3 Turismo e emprego .....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	48

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho de conclusão de curso em Geografia analisa como o turismo e as ações atreladas a esse fenômeno interferiram na dinâmica urbana do município de Tiradentes, Minas Gerais, a partir da década de 1980. O processo de “turistificação” do município está ligado a estratégias públicas e privadas que têm transformado o território e causado impactos socioespaciais na vida da população local. Partimos da ideia de que o território é construção social, é “a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi” (Santos, 2002, p.96 apud CIFELLI, 2005, p.15). O território é resultado das relações sociais e de poder, que controlam e dominam o espaço, conforme afirma Vale:

O território não é somente relações sociais; simultaneamente, significa também a materialidade das formas espaciais dos processos sociais de dominação e controle; é fluxo, conexão e enraizamento. O território é efetivado quando ocorre a manifestação e se exerce qualquer tipo de poder, de relações sociais, pois são estas que consubstanciam o poder e que os homens mantêm entre si na vida cotidiana, concluindo assim que, onde existem homens há relações e, têm-se, ao mesmo tempo, territórios (VALE et al, 2005, p. 16 apud STÜMER e COSTA, 2017, p.56).

Considerando o espaço urbano como produto de relações sociais, e segundo Corrêa (1989), resultado de ações acumuladas através do tempo e engendradas por agentes que produzem e consomem espaços, fica explicitado nas transformações da cidade que esses agentes tendem a reorganizar o espaço em função do lucro, valorizando áreas que se tornam inacessíveis à população de baixa renda colocando em evidência a segregação espacial e a exclusão territorial. Essas ações estão ligadas ao sistema de acumulação capitalista e de conflitos de classe que nos levam a pensar a cidade como uma mercadoria.

Os projetos de revitalização<sup>1</sup> dos centros históricos são uma forma de apropriação dos agentes sociais que atuam de acordo com interesses próprios. Essas intervenções agem no sentido de recuperar áreas degradadas e valorizar o patrimônio cultural dessas cidades e transformá-las em atrativos turísticos para serem consumidas como mercadorias. Como afirma Motta (2000), aproveita-se do patrimônio como mercadoria ou como atrativo para o consumidor, aderindo aos valores que estão sendo ditados pelo capital especulativo.

No município de Tiradentes, a atividade turística foi fortalecida no início da década de 1980 quando foram tomadas medidas para a manutenção de casas deterioradas pela ação do tempo e, na sequência, ao longo dos anos, de ações para valorização do centro histórico. Desde então, a cidade vem sofrendo mudanças no uso do espaço urbano para atender as necessidades dos turistas.

---

<sup>1</sup> O termo revitalização é discutido mais adiante, na página 21.

Exemplo disso pode ser constatado na área central da cidade, onde os moradores foram desapropriados de suas casas para dar lugar ao comércio, além da exclusão socioespacial, já que elas se tornam acessíveis somente para a população de alto poder aquisitivo.

Em contrapartida, o incremento da atividade turística gerou para a população tiradentina um aumento no índice de emprego, que mesmo de caráter exploratório, garante que a população não precise se deslocar para cidades vizinhas para trabalhar.

O objetivo geral deste estudo foi analisar as mudanças na dinâmica do uso do espaço urbano e seus efeitos sobre a população a partir da atividade turística e seus diversos agentes no município de Tiradentes (MG). E, além disso, correlacionar o crescimento urbano de Tiradentes com o desenvolvimento da atividade turística; analisar a saída da população da área central para áreas periféricas; correlacionar o crescimento do turismo e emprego em Tiradentes.

Para a realização desta pesquisa, foi realizado levantamento bibliográfico sobre o tema; seguido de um levantamento e análise de dados demográficos, taxa de emprego e desemprego, dados sobre a geração de emprego dos setores da economia de Tiradentes, disponíveis no IBGE e na FJP; seguido de visitas a Prefeitura Municipal de Tiradentes para coletas de dados sobre os bairros onde a população urbana encontra-se dividida, e sobre meios de hospedagem, a fim de analisar o desenvolvimento da atividade turística; na segunda etapa foram coletadas imagens de satélite para análise do crescimento do município e na terceira etapa foram realizadas pesquisas de campo locais para observação e para fotografar pontos pertinentes, e posteriormente comparar com fotografias coletas no Acervo do IPHAN.

Para apresentação dos resultados, esse trabalho foi dividido em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta a cidade, discorrendo sobre sua formação socioeconômica, onde passou de centro produtor, no auge do Ciclo do Ouro, para uma cidade abandonada após o fim da mineração. Descreve o surgimento do turismo em Tiradentes após o tombamento de seu conjunto arquitetônico e urbanístico pelo IPHAN, descrevendo, brevemente, a criação desse órgão federal.

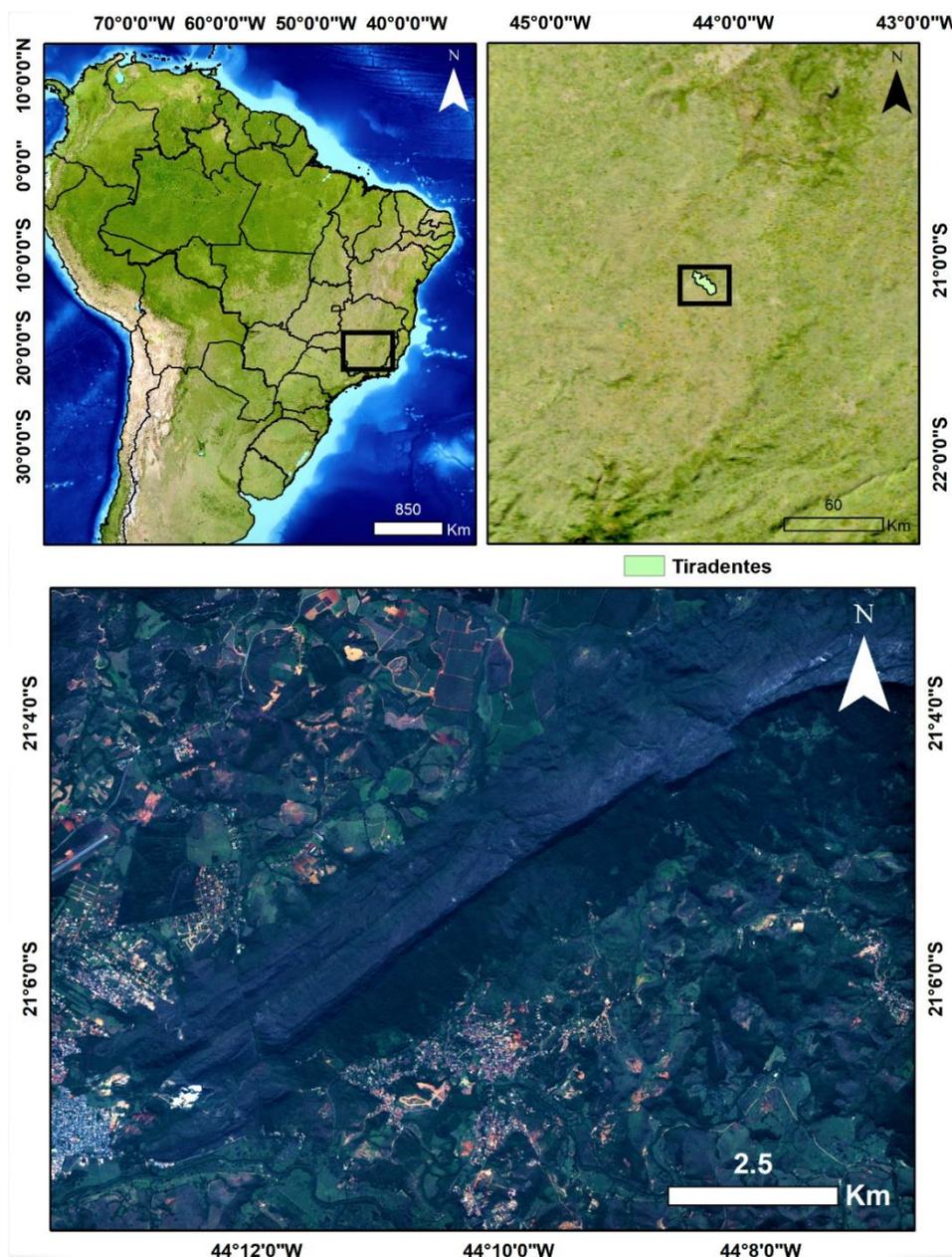
No segundo capítulo são apresentadas as estratégias empregadas, pelo poder público municipal e pela iniciativa privada, para favorecer o desenvolvimento da atividade turística como o “marketing urbano”, as “revitalizações” do “centro histórico” que implicaram na saída da população original para áreas periféricas e na transformação das residências em estabelecimentos comerciais. Construimos um aporte teórico, discutindo o valor de uso e valor de troca no espaço urbano ditado pela dinâmica capitalista. Além de conceituar turismo, não só como um fenômeno social, mas também como uma atividade econômica.

Os resultados e discussões compõem o terceiro capítulo desse trabalho, apresentando análises quanto a expansão urbana da cidade, a saída da população do centro histórico para áreas periféricas e segregação socioespacial, e quanto a geração de emprego, correlacionando esses processos com o desenvolvimento do turismo. Ao final desse capítulo, apresentamos as considerações finais.

## 1. APRESENTANDO TIRADENTES (MINAS GERAIS)

O município de Tiradentes situa-se na Mesorregião do Campo das Vertentes, no Estado de Minas Gerais, como apresenta o **mapa 1**, e faz divisa com os municípios de Santa Cruz de Minas, São João dei-Rei, Prados, Coronel Xavier Chaves, ocupando uma área de 83.209 km<sup>2</sup>. O município encontra-se no entorno da Serra de São José, a maior formação natural da região. Segundo o IPHAN (2019), o conjunto arquitetônico e urbanístico de Tiradentes apresenta um acervo dos mais importantes de Minas Gerais, constituído por construções setecentistas religiosas, civis e oficiais.

**Mapa 1.** Localização do Município de Tiradentes- MG.



Fonte: RODRIGUES, 2019.

### 1.1. Formação socioeconômica até 1980

As origens de Tiradentes remetem ao período colonial, mais precisamente aos primeiros anos do século XVIII. A cidade foi fundada em 1702, por João de Siqueira Afonso, quando paulistas descobriram metais preciosos nas encostas da Serra de São José, dando origem ao Arraial Santo Antônio do Rio das Mortes. Mais tarde passou a se chamar Arraial Velho para diferenciá-lo do Arraial Novo do Rio das Mortes, hoje São João del-Rei.

Em 1718 o arraial recebeu o título de vila e passou a ser a Vila de São José, em homenagem ao príncipe D. José (1714-1777), futuro rei de Portugal, e até meados do século XVIII, a Vila de São José viveu da exploração do ouro e foi um dos importantes centros produtores de Minas Gerais. Segundo Américo Pellegrini Filho “no século XVIII, as vilas de São João del-Rei e de São José registraram grande produção de ouro, e consta que, em São José, a quantidade obtida desse metal foi maior do que a de outros arraiais ou vilas da comarca” (PELLEGRINI FILHO, 2000, p.27).

Depois de anos de mineração, nos fins do século XVIII, a Vila de São José se encontrava em estado de decadência. A diminuição das quantidades extraídas provocou, no final do século, uma crise nas cidades do chamado Ciclo do Ouro. No século XIX, com o fim da mineração, ocorreram mudanças sociais consideráveis em Tiradentes. Segundo Américo Pellegrini Filho:

[...] foi realmente um período de lentas mudanças, empobrecimento e esvaziamento da vila; uma ‘idade média’ tiradentina. Os habitantes que restaram, principalmente mestiços, deixaram-se ficar na modorra própria de cidades mortas – casas fechadas e arruinando-se, nenhuma importância econômica, desinteresse dos governantes (PELLEGRINI FILHO, 2000, p.30).

Em 7 de outubro de 1860, Tiradentes ascendeu a cidade e, em 1881, foi inaugurada a Estrada de Ferro Oeste de Minas, porém, a cidade permaneceu estagnada durante décadas e até meados do século XX não ocorreram muitas mudanças. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 1920 a população total da cidade era de 5787 habitantes e o censo de 1940 mostra um decréscimo para 3444 habitantes, evidenciando a situação decadente em que a cidade se encontrava.

Tiradentes teve seu conjunto arquitetônico e paisagístico tombado pelo SPHAN em 1938. No final da década de 1940 e início de 1950, segundo Américo Pellegrini Filho, a situação da cidade começou a mudar: as produções artesanais de joias de prata ganharam espaço e a população começou a se desenvolver. De acordo com o IBGE, em 1950 a população tiradentina era de 3727 habitantes, e em 1960 a população total era de 4640 habitantes. O ciclo de produção artesanal de joias de prata teve seu auge e seu declínio durante as décadas de 1960 e 70. De acordo com o censo de 1970 a população total era de 5518 habitantes, passando para 7637 em 1980. A partir da década

de 1980 o turismo começou a se desenvolver e a tecer modificações no espaço urbano da cidade e na dinâmica social dos tiradentinos.

## 1.2. Surgimento do turismo

O município de Tiradentes viveu anos de declínio econômico, populacional e suas edificações ficaram em total estado de abandono por algumas décadas. Entretanto, em 1930, durante o governo de Getúlio Vargas, o sentimento preservacionista ganhou força no Brasil devido a uma preocupação com o patrimônio histórico e com a identidade nacional. Foi apresentado um anteprojeto, organizado por Gustavo Capanema e Mário de Andrade, sugerindo a criação de um órgão que seria responsável pela preservação do patrimônio. Esse anteprojeto foi aprovado e, em 1937, foi criado o órgão federal SPHAN<sup>2</sup>- Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Tiradentes, e seu conjunto arquitetônico e urbanístico, foi tombada pelo SPHAN em 1938 sob a direção de Rodrigo Mello Franco de Andrade. Apesar do tombamento, grande parte das edificações do núcleo central do município ficaram em estado de ruína até a década de 1970. Isso ocorreu devido a inexistência de políticas relacionadas a conservação do conjunto urbano histórico, já que a política de preservação, segundo Motta (2002), focalizou-se nos bens arquitetônicos e monumentos históricos isolados do barroco mineiro.

A situação de arruinamento das edificações pela cidade levou o SPHAN a “restaurar” alguns edifícios, como a Casa do Padre Toledo e a Igreja da Matriz de Santo Antônio, na década de 1940. A Casa do Padre Toledo (**figura 1**) foi uma das primeiras edificações restauradas, devido a sua importância cultural. “Nela residiu, de 1777 a 1789, o Padre Carlos Corrêa de Toledo e Melo, nascido em Taubaté e um dos mais entusiastas participantes da chamada Inconfidência Mineira” (PELLEGRINI, 2000, p. 62). Mas essas restaurações não conseguiram mudar a situação na qual a maioria das casas e sobrados se encontravam.

---

<sup>2</sup> Atual IPHAN.

**Figura 1.** Restauração da Casa do Padre Toledo, em 1944.



**Fonte:** IPHAN, 2019.

O turismo começa a ser praticado em Tiradentes nas décadas de 1960 e 70, quando tem início as visitas de pessoas atraídas, segundo Campos (2006), pela tranquilidade, pela culinária regional, pelo casario colonial, pelo artesanato e pela simplicidade da população local. Naquele período, “havia duas ou três pousadas (a Pousada do Laurito e a do Pombal)” (PELLEGRINI FILHO, 2000, p. 35).

Em 1980, com a chegada de Yves Alves, ex-diretor da rede Globo Minas foi criada a Sociedade dos Amigos de Tiradentes, devido à preocupação com a manutenção do patrimônio histórico e arquitetônico da cidade. “A SAT foi responsável por realizar obras emergenciais que iriam impedir o desmoronamento das casas, possibilitar e assegurar a permanência dos moradores em suas residências no núcleo histórico” (NEVES, 2013, p. 43). “Inicialmente, foram restauradas 30 casas e mais tarde, em convênio com a Fundação Roberto Marinho e com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, outras edificações foram recuperadas, incluindo o Solar Ramalho, que hoje abriga a sede da SAT e também do IPHAN” (CAMPOS, 2006, p. 42).

Essas iniciativas ligadas a conservação do patrimônio arquitetônico e histórico de Tiradentes, resultaram em diversos estudos relacionados ao potencial turístico da cidade e aos poucos foi sendo criado o marketing urbano de Tiradentes. Neves (2013) afirma que o marketing urbano aplicado a Tiradentes procura inserir a cidade, de forma competitiva, no mercado das

idades turísticas, veiculando mensagens que apresentam o conjunto arquitetônico barroco como marca distintiva da cidade.

## **2. TRANSFORMAÇÕES URBANAS EM TIRADENTES**

Neste capítulo, serão apresentadas as principais estratégias utilizadas pelo poder público e pela iniciativa privada para desenvolver a atividade turística em Tiradentes, a partir de 1980 e, que foram fundamentais para a ressignificação do centro histórico. O marketing urbano e as “revitalizações” contribuíram para forçar os moradores originais a mudarem-se para áreas periféricas, convertendo o centro histórico em um local de atrativos para os turistas com alto poder aquisitivo e excluindo a população tiradentina.

### **2.1. Marketing urbano e empreendedorismo**

Tiradentes começa a ter um novo crescimento econômico a partir de 1990 através de ações de empreendedorismo e marketing urbano que surgiram ainda nos anos 80. Nos anos de 1980, porém, a cidade era divulgada apenas em âmbito regional e, em meados de 1990, passou a ser divulgada nacional e internacionalmente por diversos meios de comunicação como jornais impressos, folders e na internet, onde eram exibidas fotos e textos relacionados ao patrimônio histórico, e outros elementos que atraíam turistas à Tiradentes, como a Maria Fumaça<sup>3</sup> e a Serra de São José.

Outros dois fatores foram fundamentais por fortalecer a atratividade da cidade. O primeiro foi a divulgação na Rede Globo de televisão, quando a cidade de Tiradentes foi cenário da minissérie “Memorial de Maria Moura” (1994) e da novela “Hilda Furacão” (1998), além de “campanhas de divulgação do município veiculadas pelo canal” (BONUTI, 2017, p.32). O segundo foi a criação de eventos como a Mostra de Cinema e o Festival Cultura e Gastronomia Tiradentes ocorridos pela primeira vez em 1997, através de incentivos públicos e privados.

As estratégias de marketing urbano começaram a atrair um número cada vez maior de turistas, promovendo a venda da cidade, transformando o espaço urbano e o patrimônio histórico de Tiradentes em mercadorias a serem consumidos por eles.

[...] a canalização de investimentos públicos e privados, visando o fomento de eventos culturais e científicos, feiras, festas, festivais e outros tipos de comemorações permeadas por uma intensa estratégia de marketing, promovem a elevação do grau de atratividade da localidade, transformada em um centro de consumo cultural de lazer que avilta a concorrência no mercado (CIFELLI, 2005, p. 107).

---

<sup>3</sup> Complexo Ferroviário de São João del-Rei (MG) que fazia parte da antiga Estrada de Ferro Oeste de Minas e foi tombado pelo IPHAN em 1989. O trecho de São João del-Rei à Tiradentes ainda está em operação exercendo passeios turísticos.

Essas ações de promoção das cidades são utilizadas pelo poder público e pelas iniciativas privadas com o intuito de inserir a cidade no mercado global do turismo, almejando atrair investimentos e desenvolver a atividade turística, sempre criando uma marca para elas. Em Tiradentes, o marketing urbano está ligado aos edifícios históricos, localizados na área central, promovendo a venda da cidade como cidade histórica. Para Cifelli (2005) essas edificações são vistas pelos turistas como parte da história do país, atraindo assim pessoas dos mais diversos lugares com objetivo de conhecer de perto essa história. A autora destaca que dessa forma, os turistas são induzidos a se deslocar para essas cidades e acabam “consumindo” o espaço urbano composto por edificações ditas históricas.

A venda do espaço urbano, das arquiteturas históricas e o crescente fluxo de turistas em Tiradentes levou a uma supervalorização da área central que, por conseguinte desencadeou transformações no espaço urbano da cidade. Os edifícios da área central que exerciam função residencial, foram aos poucos mudando de função, sendo transformados em estabelecimentos comerciais, como restaurantes, pousadas, bares e lojas.

## **2.2. Breve aporte teórico**

Nessa pesquisa consideramos o espaço urbano como resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaços (CORRÊA, 1989). Ele é produto de relações sociais, ou seja, a sociedade produz o espaço quando ocupa um lugar, quando reproduz a vida e produz história. Portanto, o espaço urbano é constituído, primordialmente, pelo seu valor de uso. “Os valores de uso refletem um misto de necessidades e reivindicações sociais, hábitos culturais, estilos de vida e similares [...] é formado basicamente pelo que deveria ser chamado de ‘sistema de sustentação da vida’.” (HARVEY, 1980, p.137).

Mas, sob a lógica do sistema capitalista, o espaço tornou-se mercadoria e produto vinculado ao valor de troca. De acordo com Carlos (2011), no capitalismo, a produção expande-se espacial e socialmente, incorporando todas as atividades do homem e redefinindo-se sob a lógica do processo de valorização do capital – o espaço tornado mercadoria fez com que o uso fosse redefinido pelo valor de troca.

O capitalismo mantém seu interesse no crescimento e na acumulação, almejando sempre o lucro. No espaço urbano ele se fundamenta na apropriação privada, que é mediada pelo mercado imobiliário, garantindo acessos diferenciados e efetivando a segregação socioespacial. Esses fatores levam a uma disputa por melhores moradias e localizações, onde as classes com maiores

níveis de renda ocupam as melhores áreas e à parcela com menor poder aquisitivo restam áreas abandonadas e sem infraestrutura.

De acordo com Carlos (1992), o uso do solo urbano é disputado pelos vários segmentos da sociedade de forma diferenciada, gerando conflitos entre indivíduos e usos. Corrêa (1989) propõe cinco agentes sociais que fazem e refazem a cidade: 1) os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais; 2) os proprietários fundiários; 3) os promotores imobiliários; 4) o Estado; 5) os grupos sociais excluídos. Esses agentes produzem, modelam, e transformam o espaço urbano, determinados pelo sistema de acumulação capitalista e pela reprodução social, tornando o “espaço urbano fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas.” (CORRÊA, 1989, p.9).

A atividade turística se apropria de um lugar e o modifica, reorganizando o espaço para atender as suas demandas, transformando-o em mercadoria. O turismo é um fenômeno típico da sociedade capitalista pós revolução industrial (FRATUCCI, 2000), que está em acelerada expansão. De acordo com Cruz, é uma “prática social que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo” (CRUZ, 2001 apud OLIVEIRA; VITTE, 2004. p. 4).

O turismo vem adquirindo, cada vez mais, relevância no cenário econômico mundial, ao ser fruto da evolução dos meios de transporte e comunicação que geraram um aumento exponencial dos fluxos de informações, pessoas, capital, mercadoria e ideias, fomentando seu desenvolvimento em escala global (CIFELLI, 2005, p.11).

Para se efetivar em um determinado espaço, a atividade turística necessita de uma rede de equipamentos que vão desde a infraestrutura (saneamento básico, vias de acesso, pavimentação das ruas) até comércios e serviços como hotéis, pousadas, restaurantes, bares, lojas, farmácias. Oliveira e Vitte (2004) apontam que os objetos turísticos podem ser introduzidos no espaço, como os equipamentos de lazer (praças, parques) ou absorvidos dos objetos preexistentes do espaço, como casas e monumentos, que mudam de função para atender a demanda do turismo. O incremento desses equipamentos gera intensas transformações socioespaciais onde tal atividade se insere, que são geridas pelos empreendedores imobiliários e pelo poder público.

O turismo é “certamente um fenômeno complexo, designado por distintas expressões: uma instituição social, uma prática social, uma frente pioneira, um processo civilizatório, um sistema de valores, um estilo de vida – um produtor, consumidor e organizador de espaços - uma ‘indústria’, um comércio, uma rede imbricada e aprimorada de serviços (RODRIGUES, 2001 apud CIFELLI, 2005, p.105).

Além de um fenômeno social, nessa pesquisa consideramos o turismo como uma atividade econômica. “O turismo surgiu como uma atividade econômica organizada em meados do século

XIX, utilizando-se integralmente da infraestrutura criada para os outros usos do território” (CRUZ, 2001 apud OLIVEIRA; VITTE, 2004, p.3). “O turismo, como uma nova forma de comercialização urbana” (COSTA, 2010, p.47), se desenvolve na prestação de serviços e no consumo de bens, portanto, pertence ao setor terciário da economia. Para Oliveira e Vitte (2004), o turismo tem grande capacidade de gerar empregos (diretos e indiretos) em diversos setores da economia, pela sua dinâmica e flexibilidade de expansão e pelos vultuosos lucros que propicia. Por ser uma atividade sazonal e, no caso de Tiradentes, vinculada a eventos programados ao longo do ano, gera também muitos trabalhos temporários e informais (como atendentes de mesa, serviços de limpeza, camareiros, entre outros).

No mundo globalizado, a cidade está inserida em um mercado global, competindo por investimentos e desenvolvimento. Vainer (2002) afirma que a cidade é uma mercadoria a ser vendida, num mercado extremamente competitivo, em que outras cidades também estão à venda.

Dentro dessa lógica de venda das cidades, o planejamento urbano tem sido utilizado pelos governos locais de forma estratégica, elaborando a promoção das cidades, ofertando história, cultura, patrimônio, paisagens. O marketing urbano é um instrumento utilizado para produzir uma imagem da cidade, utilizando alguns aspectos e excluindo outros, e divulgá-la nesse mercado.

As cidades turísticas são colocadas à venda no cenário nacional e internacional, e a publicidade utiliza suas singularidades para atrair investimentos e turistas. Segundo Oliveira;Vitte (2004), as especificidades dos lugares são transformadas em mercadorias turísticas, pela lógica mercantil, que por meio da publicidade transforma as particularidades locais em objetos de consumo.

Nessa pesquisa consideramos que o marketing urbano, de acordo com Sánchez:

[...] tem como objetivo a construção e disseminação da imagem de uma cidade associada a uma “marca” distintiva, como em qualquer mercadoria, a ser vendida, pelos meios de comunicação, em mercados de âmbito regional, nacional ou internacional (SÁNCHEZ, 2003 apud NEVES, 2013, p.58).

### **2.3. Revitalização e segregação socioespacial**

Atualmente, é fácil notar as intervenções dos agentes do turismo no espaço urbano de Tiradentes que, buscando sempre ampliar as atratividades para atender as necessidades dos turistas, transformaram a área central da cidade em mercadoria. “Conflitos de interesse entre a produção, os serviços e a necessidade de moradias e entre valores de uso e os valores de troca das edificações tornam mais evidentes as contradições da transformação da própria cidade em mercadoria.” (LUCHIARI, 2005, p.8177).

As iniciativas de marketing urbano e empreendedorismo divulgaram a cidade e empresários, principalmente de outras cidades, começaram a investir no centro histórico de Tiradentes que começou a sofrer uma “revitalização”.

Figura 2. Jornal divulgando o “patrimônio histórico”



Fonte: NEVES, 2013.

**Figura 3.** Jornal divulgando o “patrimônio histórico”



**Fonte:** NEVES, 2013.

A partir dessas edições de jornais impressos (**figuras 2 e 3**), nota-se que o foco da divulgação era apresentar o “centro histórico” de Tiradentes e seu patrimônio, como as edificações coloniais e os monumentos, buscando atrair visitantes para a cidade.

A área central, antes destinada às moradias dos tiradentinos, começou a ser transformada em um pólo de atrativos turísticos, supervalorizando os valores das edificações e acirrando a especulação imobiliária. Nesse período, segundo Neves (2013), ocorreram parcerias entre o poder público e instituições privadas como a Fundação Roberto Marinho e o BNDES. O historiador acrescenta que as parcerias tinham como objetivo o recebimento de verbas ou a criação de projetos voltados a restauração de monumentos históricos, como as igrejas e casarios.

O termo “revitalização” merece atenção pois expressa a ideia de “que não existia vida”, no caso de Tiradentes, antes das intervenções no centro histórico. Essa ideia pode ser contestada considerando a afirmação de Luchiari (2005) sobre o centro das cidades como “um patrimônio que se constituiu pelo seu papel estruturador das primeiras formas e funções urbanas na criação das cidades, e pela vitalidade permanente no decorrer da história”. Portanto, nesse trabalho, consideramos o termo “revitalização” embasado na discussão de Carlos Vainer que salienta que

“essas áreas têm uma extraordinária vitalidade, mas foram, em muitos casos, ocupadas por grupos sociais de baixa renda. O que está sendo feito é renegar um tipo de vitalidade e recuperar essas áreas para determinados grupos sociais”<sup>4</sup>.

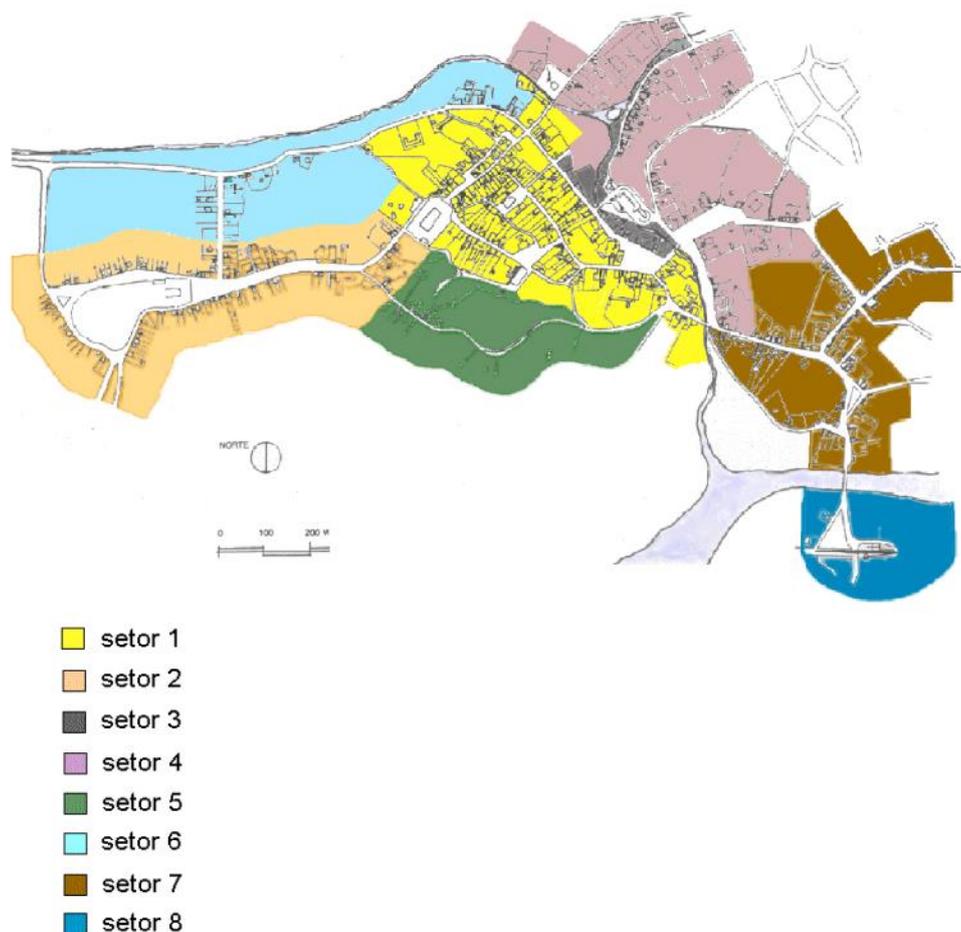
A área que sofreu “revitalização” e passou por uma intensa transformação urbana está inserida no setor 1 (ver **mapa 2**). Em 1997, o IPHAN desenvolve uma Proposta de Critérios e Normas para Parcelamento e Ocupação do Solo no Sítio Histórico de Tiradentes, dividindo a cidade em 8 setores, acrescentando ainda que o setor 1

[...] compreende o traçado urbano tradicional, ou seja, os principais eixos de consolidação do núcleo setecentista de Tiradentes, onde se concentram as edificações mais antigas. É, portanto, historicamente, a área mais densamente ocupada que, na sua relação com a paisagem natural, tornou-se responsável pela série de atividades locais, socioeconômicas e culturais, principalmente ligadas ao turismo (IPHAN, 1997, p. 43).

---

<sup>4</sup> Entrevista concedida a KANASHIRO, Marcia “Prós e contras da revitalização de centros urbanos”. São Paulo, 10/03/2002. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/cidades/cid02.htm>, acessado em 11/08/2019.

**Mapa 2.** Uso e ocupação do solo urbano de Tiradentes, MG.



**Fonte: IPHAN, 1997.**

Na virada da década de 1990 para 2000 houve uma intensificação nas transformações urbanas na área central de Tiradentes. A medida em que os empresários compravam as edificações centrais, restaurando as fachadas e adaptando seu interior para convertê-las em pontos comerciais, os moradores eram induzidos e pressionados a venderem suas casas e a se deslocarem para áreas periféricas. Em sua dissertação de mestrado, Neves (2013) realizou um conjunto de entrevistas e, segundo ele, todos os ex-moradores entrevistados disseram que venderam suas casas e saíram do centro devido à pressão resultante da valorização dos imóveis, a problemas com herdeiros e à falta de recursos necessários para realizar as reformas das casas de acordo com as normas do IPHAN.

A “revitalização” do centro histórico, a restauração das edificações, a transformação de casas em lojas e restaurantes e o desenvolvimento do turismo foram supervalorizando a área central, elevando a especulação imobiliária tornando esse espaço acessível às classes sociais com alto poder aquisitivo, promovendo um processo de segregação socioespacial. As áreas

revitalizadas, para Luchiari (2005), excluíram os usos indesejáveis, limitando a diversidade sociocultural existente e gerando, muitas vezes, um processo de exclusão social no território.

Como supracitado, o chamado “centro histórico” é a zona turística do município, que Yázigi (1999) considera ser uma extensão territorial com atrativos das mais diversas naturezas. O autor afirma que nessas zonas turísticas, surge o confinamento territorial do turismo que, segundo ele, pode ser entendido como uma extensão contínua de interesses ambientais, equipamentos e serviços, microcosmos, no perímetro dos quais se dá a vida turística. Em Tiradentes, a zona turística, segundo Neves (2013), está totalmente elitizada e os estabelecimentos são voltados para pessoas que possuem alto poder aquisitivo e, por conseguinte, exclui a população local, que é mais carente.

Como demonstrado anteriormente, foi a partir de 1990 que o turismo ganhou força e importância na cidade de Tiradentes e, segundo os dados do IBGE, a população do município era de 10236 habitantes em 1991. Mas, em 29/12/1995 o município de Santa Cruz de Minas foi desmembrado e emancipado<sup>5</sup> do município de Tiradentes pela Lei nº 12.050, explicando a queda brusca no censo de 2000, que contabilizou 5759 habitantes. Em 2010, a população residente era de 6961, e segundo o IBGE, a população estimada em 2019 é de 7981 habitantes.

---

<sup>5</sup> De acordo com Lavato e Toledo (2017), a Constituição promulgada em 1988, elevou o município a categoria de ente federativo, dotado de atribuições administrativas autônomas, inovando em relação a Constituição da Primeira República, de 1891, onde somente os estados tinham autonomia. Os autores apontam ainda que, a autonomia político-administrativa e as prefeituras passaram a exercer um papel fundamental na administração dos municípios e, a partir da década de 1990, houve um intenso processo de emancipações municipais, como foi o caso do município de Santa Cruz de Minas.

### 3. TURISMO, EXPANSÃO E SEGREGAÇÃO URBANA EM TIRADENTES (MG)

A partir de 1990, com as iniciativas para desenvolver a atividade turística, Tiradentes começou a sofrer transformações em seu espaço urbano. Nesse capítulo, serão apresentadas análises quanto a expansão urbana da cidade, a saída da população do centro histórico para áreas periféricas e, quanto a geração de emprego, correlacionando esses processos com o desenvolvimento do turismo.

#### 3.1. Turismo e expansão urbana

Partimos da hipótese de que o crescimento urbano de Tiradentes foi intensificado pelo desenvolvimento da atividade turística. Anteriormente citado, o turismo se desenvolve através da prestação de serviços e no consumo de bens, portanto cabe analisar seu desenvolvimento pelo número de empresas com CNPJ na cidade. “Em 1969, eram 3 empresas, passando para 6 em 1979, e para 36 em 1989, chegando em 257 empresas em 1999” (IBGE apud CAMPOS, 2006, p.110). Os dados mais recentes, de acordo com o IBGE, estão na tabela a seguir (**tabela 1**), demonstram que o número de empresas atuantes esteve em constante crescimento até o ano de 2015, com 479 unidades, caindo para 444 em 2017.

**Tabela 1.** Empresas Atuantes em Tiradentes, MG.

Ano	Nº de Empresas Atuantes (unidades)
2008	410
2010	474
2015	479
2017	444

**Fonte: IBGE, 2019.**

Podemos analisar o desenvolvimento de tal atividade através dos meios de hospedagem. Segundo Pellegrini (2000), a expansão desse tipo de empreendimento teve início em 1995. “No período de 1995 a 1999 surgiram na cidade 13 novos estabelecimentos, enquanto entre 1972 e 1994 (...) foram construídos no município 15 hotéis e pousadas” (PELLEGRINI, 2000, p. 118). De acordo como o autor, em fevereiro de 2000 existiam 59 hotéis e pousadas em Tiradentes. Em 2002, segundo Campos (2006), foram cadastradas 86 pousadas e hotéis, 47 restaurantes e 87 lojas. De acordo com Oliveira (2006), no ano de 2006, o número de pousadas aumentou para 110, enquanto o número de restaurantes passou para 89. Atualmente em 2019, de acordo com a Prefeitura Municipal de Tiradentes, estão cadastrados 189 pousadas e hotéis e, segundo o

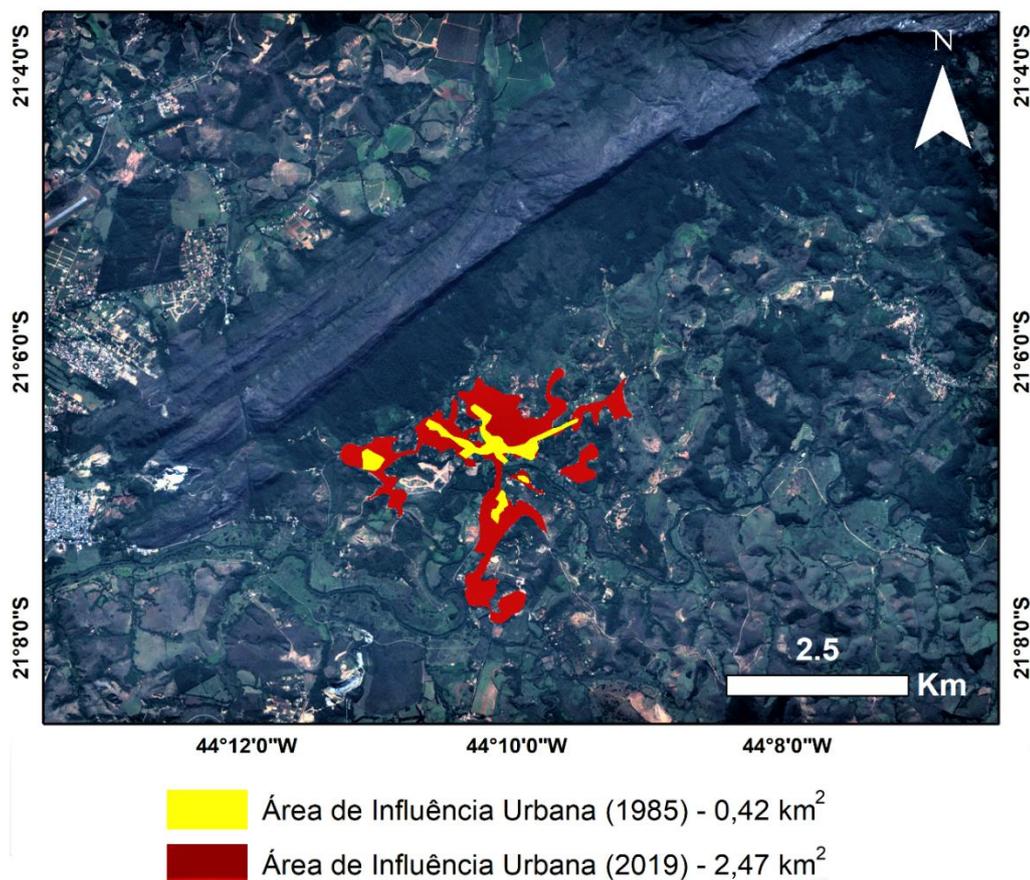
secretário da fazenda Rodrigo Mendonça, deve existir aproximadamente 100 pousadas que não tem cadastro na prefeitura.

A análise dos dados coletados permite confirmar o desenvolvimento da atividade turística em Tiradentes, tendo em vista que em 19 anos (2000 a 2019) houve um crescimento de 220% no número de pousadas na cidade.

Um outro ponto pertinente é em relação ao Microempreendedor Individual. O MEI foi criado em 2008 para formalizar a situação dos trabalhadores informais que trabalham de forma autônoma e tem um faturamento de até 81 mil reais por ano. Em Tiradentes, houve um aumento no cadastro do MEI de 763% em 8 anos, passando de 79 cadastros no ano de 2010 para 682 em 2018. Esse crescimento disparado em 8 anos certamente tem ligação com o turismo.

O mapa de estimativa da área urbana de Tiradentes (**figura 4**), aponta um acelerado processo de expansão urbana após as iniciativas para incremento da atividade turística na década de 1990. Em 1985, a área de influência urbana foi estimada em 0,42km<sup>2</sup> e em 2019, aumentou para 2,47 km<sup>2</sup>, apontando um crescimento aproximado de 0,4km<sup>2</sup> a cada 6 anos.

**Figura 4.** Área de influência urbana de Tiradentes, MG (1985-2019)



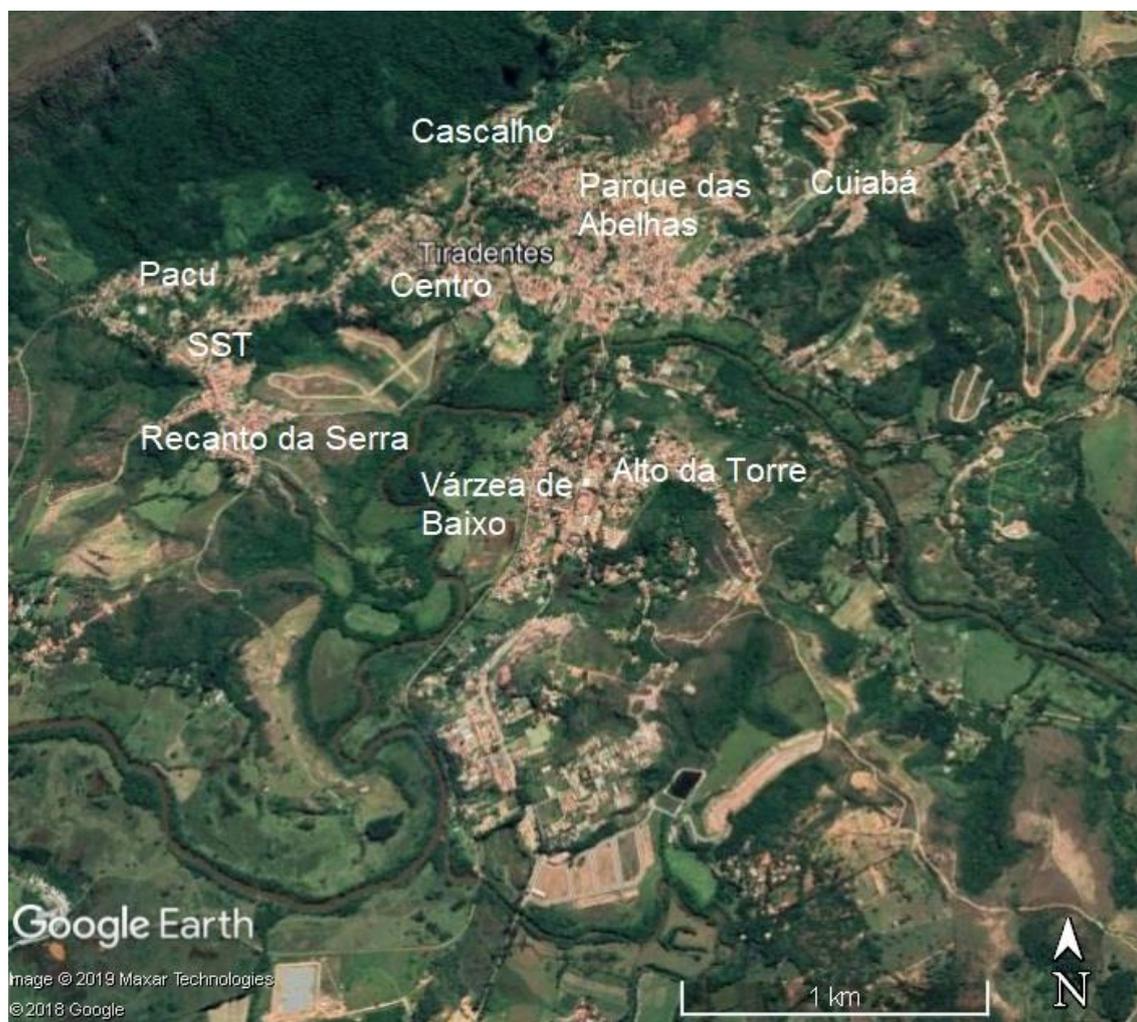
**Fonte: Landsat 5 e Landsat 8. Elaborado por RODRIGUES, 2019.**

Analizamos o crescimento da cidade de Tiradentes, através do “aspecto territorial, já que a cidade cresce de modo a ampliar sua área urbana, ou seja, o perímetro urbano” (JAPIASSÚ; LINS, 2014, p. 13). Dessa forma, concluímos que a área urbana de Tiradentes cresceu aproximadamente 500% ao longo de 34 anos.

“O processo de expansão urbana se dá por diferentes forças, mecanismos e agentes sociais que renovam o espaço urbano, reconfigurando as funções e as formas para atender aos processos políticos e econômicos” (ANDRADE et al, 2014, p.1). O crescimento urbano de Tiradentes foi intensificado pelo deslocamento dos ex-moradores do “centro histórico” para áreas periféricas, que são menos valorizadas, para dar lugar aos estabelecimentos comerciais ligados a presença dos turistas, ocasionando o crescimento de bairros já existentes e influenciando a formação de novos bairros na cidade. Esses fatores caracterizam o crescimento horizontal (JAPIASSÚ; LINS, 2014) de Tiradentes, já que uma “cidade cresce horizontalmente, quando ocupa áreas que anteriormente eram utilizadas para agricultura, pecuária e extrativismo” (SILVA, 2012, p.10).

Segundo a Prefeitura Municipal de Tiradentes, a população urbana está distribuída em 9 bairros: Alto da Torre, Cascalho, Centro, Cuiabá, Recanto da Serra, Pacu, Parque das Abelhas, Santíssima Trindade e Várzea de Baixo, apresentados na **figura 5**. Com exceção do bairro Águas Santas, separado pela Serra de São José, não está sendo analisado.

**Figura 5.** Vista aérea dos bairros- Tiradentes (MG)



**Fonte: Google Earth.**

De acordo com Neves (2013) os bairros que se formaram após a transmutação do espaço urbano da cidade foram Recanto da Serra e Alto da Torre, além dos bairros antigos, como Cuiabá, Várzea de Baixo e Cascalho, que cresceram após tal processo. E, segundo Campos (2006), alguns bairros como Várzea de Baixo, Recanto da Serra e Alto da Torre foram ocupados, principalmente, por classes de menor poder aquisitivo. Esses fatores resultaram em um crescimento periférico desordenado e com infraestrutura deficitária, como demonstram as **figuras 6 e 7**, já que os investimentos municipais são destinados as áreas que recebem os fluxos de turistas. Para Neves,

Nas cidades históricas dedicadas ao turismo [...] o crescimento de bairros sem infraestruturas urbanas se intensifica, pois, cada vez mais, os grupos dominantes (empreendedores, publicitários, turismólogos, entre outros), com apoio do Estado, fortalecem o discurso de que determinados territórios (“centro histórico”) devem receber mais investimentos urbanos, para assim atrair os turistas e assegurar o bem-estar de todos (NEVES, 2013, p. 98).

**Figura 6.** Rua Idelberto Andrade, bairro Cascalho.



**Fonte:** Acervo da autora.

**Figura 7.** Rua Ovídeo Abreu, Bairro Várzea de Baixo.



**Fonte:** Acervo da autora.

Existe uma formação mais recente que são os loteamentos fechados, implantados distante do centro, em áreas periféricas, como apresenta a **figura 8**, que favorecem a expansão urbana, como o Residencial Parque dos Bandeirantes I e o Residencial Parque dos Bandeirantes II (**figura 9**), ambos localizados na Avenida General Pinheiro, principal acesso a cidade pela BR 265. Os loteamentos fechados são destinados as classes com alto poder aquisitivo já que “para morar nesses espaços, é necessário ter condições socioeconômicas elevadas que possibilitem fazer essa escolha” (SPOSITO, 2013, p.71). São loteamentos bem localizados, em relação aos demais bairros, que evidenciam as ações dos agentes imobiliários que parcelam a cidade em prol de seus interesses. Nota-se uma tendência de valorização nessa área, devido a implantação de pousadas, como a Pequena Tiradentes, de espaços culturais e desses loteamentos fechados, que possuem algumas construções de alto padrão, que vão servir muitas vezes, como residências secundárias para pessoas de outras cidades.

Além da implantação de um condomínio fechado chamado Quinta Imperial (**Figura 10**), localizado nos fundos do bairro Recanto da Serra, que controla o acesso através de cercas e guarita.

**Figura 8.** Localização dos loteamentos fechados em relação ao Centro.



**Fonte: Google Earth**

**Figura 9.** Loteamento Residencial Parque dos Bandeirantes II



**Fonte:** Acervo da autora.

**Figura 10.** Condomínio Quinta Imperial



**Fonte:** Acervo da autora.

Um ponto relevante, é que ao compararmos a expansão urbana com o crescimento demográfico, nota-se que a cidade cresceu, mas a população não teve muitos acréscimos. No ano de 2000, de acordo com o IBGE, a população de Tiradentes era de 5.759 habitantes, e passou para 6.961, apontando um crescimento populacional de 20,8% em 10 anos. Se considerarmos a população estimada em 2019, temos um crescimento de 38,5% em relação ao ano 2000. Em ambos os casos, o crescimento demográfico ainda é pequeno em relação a expansão urbana, que foi de aproximadamente 500%.

Nesse caso, a expansão urbana reflete não só a demanda social por novas áreas, mas também a valorização do espaço urbano da área central da cidade que, após o incremento do turismo, tornou-se inacessível para as parcelas com menor poder aquisitivo, favorecendo o crescimento periférico.

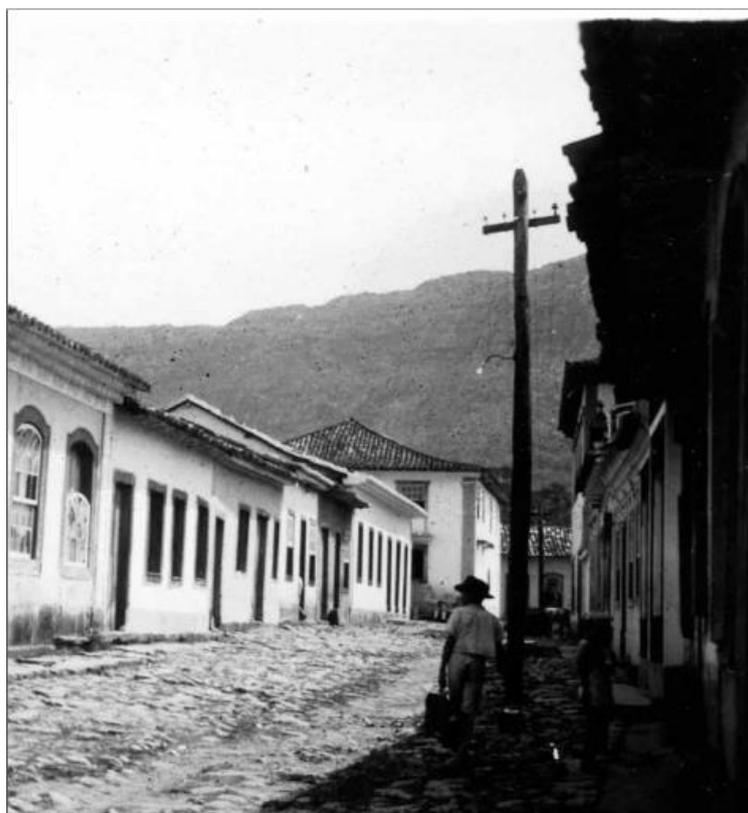
### **3.2 Saída da população do “centro histórico” para áreas periféricas**

O deslocamento dos moradores originais do centro histórico para as periferias, marca um processo importante em Tiradentes. Antes, o centro histórico era destinado a população local, com

função residencial e comercial. Após o incremento do turismo, o centro histórico se tornou uma zona turística (YÁZIGI, 1999) e as residências foram transformadas em estabelecimentos comerciais ligados a presença dos visitantes, submetendo a população tiradentina a segregação socioespacial.

Com a finalidade de analisar o deslocamento da população nativa dessa área, utilizamos fotografias do Acervo do IPHAN em períodos anteriores a atividade turística, e fotografias atuais.

**Figura 8.** Rua Direita, no ano de 1948.



**Fonte:** Acervo do IPHAN.

**Figura 9.** Rua da Câmara, no ano 1948.



**Fonte: Acervo do IPHAN.**

**Figura 10.** Largo das Forras, no ano de 1940



**Fonte:** Acervo do IPHAN.

**Figura 11.** Rua Direita, no ano de 2019



**Fonte:** Acervo da autora.

**Figura 12.** Rua da Câmara, no ano de 2019



**Fonte:** Acervo da autora.

**Figura 13.** Entorno do Largo das Forras, no ano de 2019



**Fonte:** Acervo da autora.

**Figura 14.** Entorno do Largo das Forras, no ano de 2019.



**Fonte:** Acervo da autora.

**Figura 15.** Entorno do Largo das Forras, no ano de 2019.



**Fonte:** Acervo da autora.

Ao analisar as fotografias de períodos anteriores ao incremento do turismo, podemos observar várias residências que hoje são restaurantes, pousadas, lojas, bares, permitindo conferir a mudança de função social- econômica das edificações.

A atividade turística ao se inserir em determinada localidade cria demandas de equipamentos, infraestrutura e serviços suporte voltados para o atendimento dos visitantes, como a rede hoteleira, estabelecimentos comerciais voltados para o ramo da alimentação (CIFELE, 2005). Portanto, a localidade é inevitavelmente modificada para facilitar o desenvolvimento de tal atividade (CARVALHO, 2013).

As transformações no centro histórico de Tiradentes tiveram início na década de 1990 quando a cidade se voltou para estratégias de crescimento turístico (CARVALHO, 2013), como o marketing urbano que procurou divulgar a cidade e as arquiteturas “históricas” em âmbito nacional e internacional (NEVES, 2013) que resultou na atração de crescentes fluxos de turistas e na “revitalização” dessa área.

Esses fatores implicaram na valorização das edificações e do solo urbano do centro histórico de Tiradentes, transformando essa área numa verdadeira “mercadoria urbana” para os

turistas onde o barroco é o ‘tema’, o turismo é a ‘máquina de fazer dinheiro’ e os empreendedores e novos moradores são os ‘novos atores’ desse parque temático” (LIMA, 2008, p. 58).

A área central da cidade passou e ainda passa por uma forte especulação imobiliária que, por ser detentora de uma grande riqueza social e cultural (CIFELEI, 2005) é considerada uma área mais rentável e estratégica (CAMPOS, 2006). Os agentes imobiliários usufruíram desses fatores, e aliado ao poder público, atraíram investimentos que resultaram na compra de residências e na transmutação delas em estabelecimentos comerciais.

Logo, a população que residia no centro histórico, foi gradativamente sendo expulsa para áreas periféricas que são menos valorizadas. Neves (2013) afirma que as populações carentes que ocupam um território que não era valorizado, mas que passa a ser, pelo processo de valorização espacial, são induzidas a se deslocar para regiões desvalorizadas e marginalizadas.

A fim de confirmar a valorização do centro histórico, comparamos o valor do IPTU de um imóvel residencial localizado na Rua Direita, que segundo a Prefeitura de Tiradentes, é de 600 reais, a um imóvel residencial localizado na Rua Ovídeo Abreu, no bairro Várzea de Baixo, onde o valor do imposto é de 110 reais. Nota-se uma diferença relevante e demonstra que a valorização desse espaço foi o que motivou a saída da população tiradentina do centro histórico.

De acordo com a revista Veja, em 2002, “80% do casario do núcleo histórico de Tiradentes pertencem aos ‘ETs’ (extratiradentinos), onde a valorização dos imóveis aumentou 400% em 10 anos, sendo que a maioria não é mais de uso residencial” (VEJA, 2002, p.74 apud CAMPOS, 2013, p.76).

Bonuti (2017), em sua dissertação de mestrado intitulada “Meu jardim virou praça: olhares locais sobre Tiradentes/MG” trata de processos envolvendo imóveis no centro da cidade. Em um apêndice da referida dissertação é possível encontrar 14 imóveis da área central descritos detalhadamente, contendo informações sobre sua compra e venda, informando o ano de venda, valor, e a que se destina o uso atual. Dos 14 imóveis analisados, 13 destinam-se a usos comerciais, na maioria restaurantes, e os demais se dividem entre pousadas e lojas e 1 deles é sede da Secretaria de Turismo. De acordo com a documentação analisada, um dos imóveis dobrou de valor no período de 1 ano (2013- 2014), passando de 1.000.000,00 para 2.800.000,00.

Conforme aponta Campos (2013), as imobiliárias da cidade trabalham com preços em torno de 500 mil reais para imóveis nos bairros imediatos ao Centro e de até mais de 1 milhão no próprio

Centro. Em 2019, um terreno na Rua Frei Veloso, principal via de acesso ao centro histórico pela Estrada Real, de 1200 m<sup>2</sup> está à venda pelo valor de 450 mil reais<sup>6</sup>.

As transformações espaciais produzem, imediatamente, transformações nos usos, funções e formas de apropriação do espaço e, com isso, transformações no modo de vida, pois modifica as relações e a vida dos habitantes, bem como sua condição diante do lugar que diz respeito a sua vida e com o qual se identifica (CARLOS, 2007, p.88).

De fato, nota-se que o centro histórico não é mais voltado para a população local, mas para os comerciantes, em grande maioria forâneos, e para os visitantes. A população tiradentina de baixa renda reside hoje, predominantemente, em bairros distantes do centro, compondo a segregação socioespacial.

### **3.2.1. Segregação socioespacial**

Como anteriormente mencionado, no capitalismo, o espaço urbano é transformado em mercadoria, onde o valor de uso foi subjugado pelo valor de troca e a sua produção “funda-se na contradição entre a produção social da cidade e sua apropriação privada” (CARLOS, 2013, p.95), sendo a segunda, condição para o desenvolvimento do próprio capitalismo.

A apropriação privada é mediada pelo mercado imobiliário, que determina os usos do solo urbano e garante acessos diferenciados. Portanto, “o espaço revela-se como homogêneo em função da intercambialidade imposta a ele, ao mesmo tempo que fragmentado pela existência do mercado imobiliário que divide a cidade em pedaços para vendê-la” (CARLOS, 2013, p.99).

A propriedade privada do solo, mediada pelo mercado imobiliário, parcela a cidade e, segundo Carlos (1992), faz com que as classes de maior renda habitem as melhores áreas e as classes de menor poder aquisitivo áreas abandonas e sem infraestrutura. Esses fatores tornam a cidade “homogênea e fragmentada, revelando ainda, a hierarquização dos lugares e pessoas como articulação entre morfologias espacial e social e esta estratificação revela as formas da segregação urbana” (CARLOS, 2007, p.27).

Assim, a segregação é expressão do desdobramento da contradição que produz o espaço urbano (decorrente da dupla determinação do trabalho de gerar valor e de satisfazer uma necessidade) que é, ao mesmo tempo e dialeticamente, valor de uso (contradição necessária à realização da vida) e valor de troca (mercadoria cujo uso está submetido ao mercado imobiliário visando à produção do valor) (CARLOS, 2013, p.97).

O conceito de segregação se aplica quando as formas de diferenciação levam à separação espacial radical e implicam rompimento, sempre relativo, entre a parte segregada e o conjunto do

---

<sup>6</sup> Informação dada pelo proprietário do terreno, em ligação realizada no dia 16/10/2019.

espaço urbano, dificultando as relações e articulações que movem a vida urbana (SPOSITO, 2013, p.65).

A segregação, segundo Villaça (2001), seria um “processo segundo o qual, diferentes classes e camadas sociais tendem a se concentrar cada vez mais em diferentes regiões gerais e conjuntos de bairros da metrópole” (VILLAÇA, 2001, p.142 apud SPOSITO, 2013, p.64).

Corrêa (2013) afirma que a segregação residencial diz respeito a concentração no espaço urbano de classes sociais, gerando áreas sociais com tendência à homogeneidade interna e à heterogeneidade entre elas (CORRÊA, 2013, p.40).

Nesse trabalho adotamos o conceito de segregação socioespacial, embasado na afirmação de Sposito, onde a segregação é:

(...) social, no sentido amplo do termo, nele se incluindo o econômico, o político, o ideológico etc., mas é, ainda, espacial, na medida em que o espaço não é apenas reflexo, mas é também determinação dos processos e dinâmicas que orientam o movimento da sociedade (SPOSITO, 2005, p. 102 apud ROMA, 2008, p. 33).

Em Tiradentes, a saída da população original do centro histórico deu início ao processo de segregação socioespacial, já que a população de menor poder aquisitivo passou a ocupar áreas periféricas. Esse processo tem se intensificado a medida em que os bairros distantes do centro vão crescendo, demonstrando que cada vez mais a população tiradentina é excluída das áreas centrais da cidade, pela valorização do solo urbano e das edificações e o “isolamento relativo em que se encontram e as dificuldades que têm de ter acesso ao conjunto de meios de consumo coletivo que a cidade oferece” (SPOSITO, 2013, p.71), submete a população a segregação socioespacial.

Nesse caso, confere-se a segregação induzida já que envolve aqueles que ainda tem algumas escolhas possíveis, dentro de limites estabelecidos pelo preço da terra e dos imóveis (CÔRREA, 2013, p. 43). Já o condomínio e os loteamentos fechados existentes em Tiradentes, de acordo com Sposito (2013), são espaços residenciais fechados articulados por grupos que têm poder econômico e político de diferentes alcances. Segundo Carlos (2013), são acessados de diferentes formas, em função do lugar e da classe que cada um ocupa nessa sociedade.

O espaço da cidade capitalista é fortemente dividido em áreas residenciais segregadas, refletindo a complexa estrutura social em classes (...) é um reflexo tanto de ações que se realizam no presente com também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente (...) a desigualdade constitui-se em característica própria do espaço urbano capitalista (...) O espaço da cidade é assim, e também, o cenário e o objeto das lutas sociais, pois estas visam, afinal de contas, o direito à cidade, à cidadania plena e igual para todos (CÔRREA, 2005, p.08-09 apud COSTA, 2010, p.148).

Esses espaços residenciais fechados compõem, segundo Côrrea (2013), a autosegregação. “A autosegregação é uma política de classe associada à elite e aos estratos superiores da classe média, dotados de elevada renda monetária” (CÔRREA, 2013, p.43). O autor aponta ainda que esses grupos têm o poder de escolha das localizações no espaço urbano, que garantem exclusividade devido aos elevados preços da terra urbana e de suas amplas e confortáveis habitações.

### 3.3 Turismo e emprego

A atividade turística gera demandas por infraestrutura e atividades comerciais voltadas para os turistas, que por sua vez geram empregos formais e informais e impostos que podem contribuir para o desenvolvimento local.

Numa abordagem moderna e econômica, o turismo pode ser entendido como a atividade socioeconômica que gera bens e serviços para o turista, visando satisfazer necessidades básicas e secundárias envolvendo componentes como: transporte, alimentação, alojamento e entretenimento (LAGE; MILONE, 2000 apud SILVEIRA, 2008, p.4).

Com base nisso, construímos uma análise baseada em dados relacionados aos índices de emprego em Tiradentes. De acordo com o IBGE, a taxa de desemprego em 1991 era de 2,35%, crescendo para 7,02 em 2000. No ano de 2010, essa taxa apresentou uma redução, passando para 2,84%. Ao comparar esses dados com os dados da tabela 2, nota-se que em 2010, houve um aumento do número de empregados nos setores ligados à atividade turística, como o setor do comércio e dos serviços, que influenciaram a queda de 4,18% da taxa de desemprego.

**Tabela 2.** Empregados do setor formal em Tiradentes.

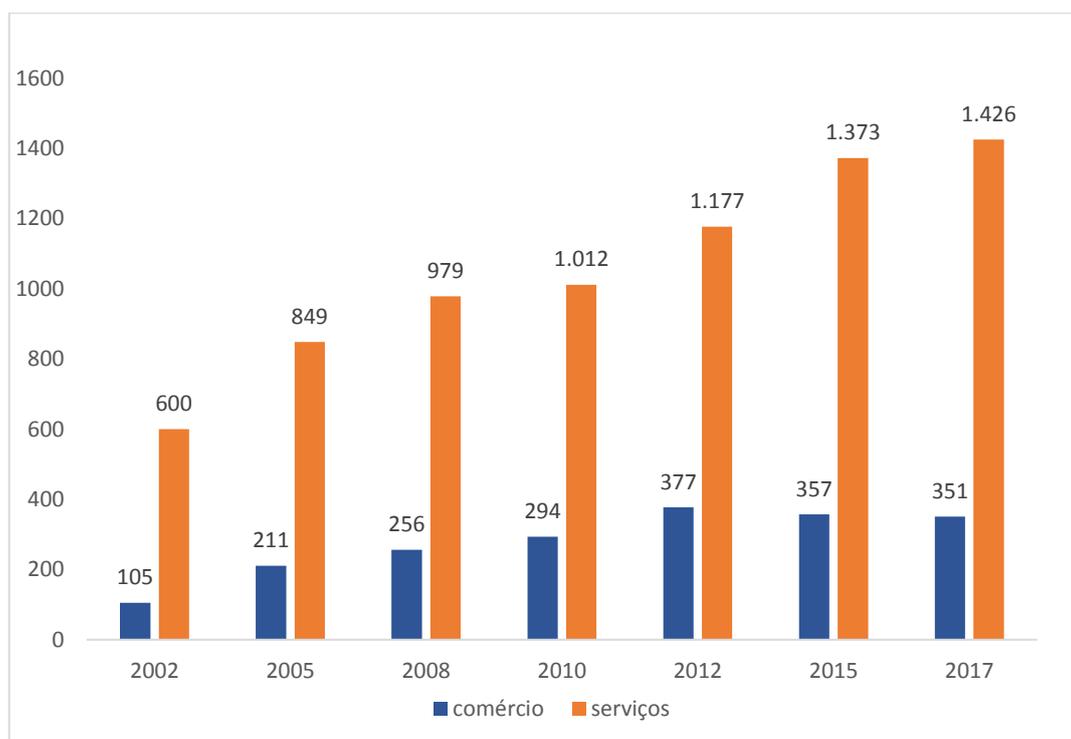
Ano	Atividades Primárias	Extrativo mineral	Industria da transformação	Industria da Construção	Comércio	Serviços
2005	24	5	246	75	211	849
2010	22	5	295	95	294	1012
2015	21	3	247	63	357	1373

**Fonte: Fundação João Pinheiro, 2019.**

A tabela 2 apresenta o número de empregados formalizados dos setores da economia em Tiradentes nos anos de 2005, 2010 e 2015. As atividades primárias e a extração mineral apresentam um número pequeno de empregados e que tem diminuído ao longo dos anos. O setor de construção se mantém ativo, mas apresenta um decréscimo de 16% no número de empregados no período de 2005 a 2015. Já a indústria da transformação que, segundo Silveira (2008), é constituído por fábricas de móveis de madeira de demolição, metalurgia e artesanato, aumentou o número de

empregados no ano de 2010 e decresceu 16,2% em 2015, mas mantém sua participação na economia do município. O setor do comércio apresentou um aumento de 59,1% em 10 anos (2005 - 2015) e no setor de serviços o aumento foi de 61,8%, demonstrando que os setores que mais empregam estão diretamente ligados ao turismo.

**Gráfico 1.** Empregados do setor formal em Tiradentes.



**Fonte: Fundação João Pinheiro. Elaborado por RODRIGUES, 2019.**

O setor de serviços apresentou um aumento de 137,6% no número de empregados no decorrer de 15 anos, algo justificável, se levarmos em consideração o fato de que o número de pousadas cresceu 220% ao longo de 19 anos (2000 a 2019). O setor de comércio se manteve em crescimento até o ano de 2012, com 377 empregados e apresentou um decréscimo nos anos de 2015 e 2017, passando para 351 empregados.

A taxa de emprego no setor formal em Tiradentes, segundo a FJP, era de 20,3% em 2000, passando para 34,9% em 2010 e para 41,2% em 2015 e os setores que têm apresentado maior número de empregados são o de serviços e do comércio, indicando a importância da atividade turística para a população local. Além de ter gerado trabalhos informais, uma vez que proprietários de estabelecimentos comerciais e produtores de eventos contratam pessoas para trabalhar

temporariamente nos períodos de maior fluxo de turistas, como nos finais de semana prolongados e/ou nos eventos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse trabalho, percebemos as transformações ocorridas no espaço urbano de Tiradentes a partir da década de 1990, quando foram empregadas estratégias para desenvolver o turismo, gerando impactos socioespaciais na vida da população local.

O marketing urbano e as revitalizações implicaram na valorização do solo urbano e das edificações do centro histórico da cidade, forçando os moradores locais de baixa renda a se deslocarem para áreas periféricas, onde o solo é menos valorizado, configurando a segregação socioespacial. As edificações foram transmutadas em estabelecimentos comerciais voltados aos visitantes, onde muitos tiradentinos empregam-se.

A atividade turística gera empregos formais, trabalhos informais e renda, o que a população tiradentina considera um fator positivo. Mas, quem realmente se beneficia com os elevados lucros do turismo são os forâneos, proprietários dos estabelecimentos transmutados, e à população tiradentina cabe empregos exploratórios, com longas jornadas de trabalho.

O turismo e seus agentes articulam e fragmentam a cidade, em prol dos interesses da elite, expulsando a população de baixa renda para bairros distantes do centro. Essas ações estão ligadas ao sistema de acumulação capitalista que transformou o patrimônio em mercadoria, para auferir altos lucros, resultando em uma cidade desigual e segregada, planejada para os visitantes, onde a população tiradentina, responsável pela preservação do patrimônio, é menos favorecida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Rafael Begname. TOLEDO, Márcio. OLIVEIRA, Juliar de Souza. BARBOSA, André Ribeiro. *Análise crítica do atual processo de expansão urbana em São João del Rei (MG) a partir do bairro colônia do marçal*. In: I Simpósio Mineiro de Geografia, Alfenas, 2014. Disponível em: < <https://www.unifalmg.edu.br/simgeo/system/files/anexos/Rafael%20Begname%20Andade.pdf> > Acesso em 18 de setembro 2019.

BONUTI, Luciana Araujo. *MEU JARDIM VIROU PRAÇA: Olhares locais sobre Tiradentes/MG*. 2017. 168 f. Dissertação (Mestrado) Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, Rio de Janeiro, 2017.

CAMPOS, Helcio Ribeiro. *Transformações urbanas recentes em Tiradentes-MG: Anos 80 e 90 do século XX*. 2006. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006

\_\_\_\_\_. *Gentrificação na Área Central de Tiradentes/MG*. In Revista Mercator, Fortaleza, v.12, n.29, p.69-87, set./dez. 2013.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A cidade*. 1º ed. São Paulo: Contexto, 1992

\_\_\_\_\_. *A natureza do espaço fragmentado*. In SANTOS, SOUZA e SILVEIRA (org). Território, globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, Anpur, AnnaBlume, p.191 a 197 , 2002.

\_\_\_\_\_. *A prática espacial urbana como segregação e o “direito à cidade” como horizonte utópico*. In: Vasconcelos, P de A. (Org.), CORRÊA, R. L. (Org.), PINTAUDI, S. M. (Org.). *A Cidade Contemporânea: Segregação Espacial*, 1ºEd, São Paulo: Contexto, 2013. P. 95-110.

\_\_\_\_\_. *Da “organização” a “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico*. In: CARLOS. A. F. A. *A condição espacial*. São Paulo: Contexto, 2011. 157 p.

\_\_\_\_\_. *O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade*. São Paulo: FFLCH, 2007, 123 p.

CARVALHO, Ana Carla. *Convergências contemporâneas nas cidades tombadas: a ascensão turística e o tráfego na cidade de Tiradentes-MG*. 172 f. 2013. Dissertação (Pós-graduação) Ambiente Construído, Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, 2013.

CIFELLI, Gabrielle. *Turismo, patrimônio e novas territorialidades Ouro Preto-MG*. 2005. 245 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Geografia, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2005.

COSTA, Everaldo Batista. *A Concretude do Fenômeno Turismo e as Cidades-Patrimônio-Mercadoria Uma Abordagem Geográfica*. Rio de Janeiro, Livre Expressão, 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. São Paulo, Ática, 1989.

\_\_\_\_\_. *Segregação residencial: classes sociais e espaço urbano*. In: Vasconcelos, P de A. (Org.), CORRÊA, R. L. (Org.), PINTAUDI, S. M. (Org.). *A Cidade Contemporânea: Segregação Espacial*, 1ªEd, São Paulo: Contexto, 2013. P. 39- 59.

FAVATO, Deivid Dener Pererira Coelho, & TOLEDO, Márcio Roberto. (2017). *Federalismo, emancipação e dependência de municípios: uma análise da cidade de Santa Cruz de Minas-MG/Federalism, emancipation and dependence of municipalities: an analysis of Santa Cruz de Minas city-MG*. *Caderno de Geografia*, 27(48), 184-199.

FRATUCCI, Aguinaldo César. *Os lugares turísticos: território do fenômeno turístico*. *GEOGRAPHIA*, revista da pós-graduação em geografia da UFF. Niterói, ano II, n.4, p. 121-133. 2000.

HARVEY, David. *Valor de uso, valor de troca e a teoria do uso do solo urbano*. In: *A Justiça Social e a Cidade*. São Paulo, Hucitec, 1980.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARTÍSTICO NACIONAL, IPHAN. *Proposta de critérios e normas de proteção para o sítio histórico de Tiradentes*. Tiradentes, 1997.

JAPIASSÚ, Luana Andressa Teixeira; LINS, Regina Dulce Barbosa. *As diferentes formas de expansão urbana*. Disponível em: [http://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento\\_de\\_cidades/article/view/764](http://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/764). Acesso em 20 de agosto de 2019.

KANASHIRO, Marcia. *Prós e contras da revitalização de centros urbanos*. São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/cidades/cid02.htm> , acessado em 11/08/2019.

LIMA, Fernanda Pedrosa. *Diagnóstico sobre a institucionalização e o grau de efetividade do planejamento em municípios históricos: “Diamantina e Tiradentes”*. 298 f. Dissertação

(Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Escola de Arquitetura Da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2008.

MOTTA, Lia. *Apropriação do Patrimônio Urbano: do estético-estilístico nacional ao consumo visual global*. In: ARANTES, A. (org). *O Espaço da Diferença*. Campinas: Papyrus, 2000.

\_\_\_\_\_. *Cidades mineiras e o IPHAN*. In: OLIVEIRA, Lucia Lippi (org.). *Cidade: história e desafios*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002.

NEVES, Rodrigo. *História e turismo: a “mercadorização” do “patrimônio histórico” e a elitização da área central de Tiradentes, Minas Gerais (1980-2012)*. 2013. 134 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de História, Universidade Federal de São João del Rei, Minas Gerais, 2013.

\_\_\_\_\_. CARNEIRO, Eder Jurandir. *IMAGENS DO PATRIMÔNIO E TURISMO: METAMORFOSES E MERCADORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO CENTRAL DE TIRADENTES, MINAS GERAIS*. Espaço e Geografia (UnB), v. 15, 2012, p. 407 - 441

OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva; VITTE, Claudete de Castro. *O fenômeno turístico e suas implicações na cidade de Ouro Preto*. In. II Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, Idaiatuba, 2004. Disponível em: <[www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro2/GT/GT15/melissa.pdf](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT15/melissa.pdf)>. Acesso em: 18 junho 2019

OLIVEIRA, Patrícia Gonzaga de. *Pousada e território: um estudo de caso da cidade de Tiradentes - MG*. 2006. 137 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2006.

PAES-LUCHIARI, Maria Tereza Duarte. *A reinvenção do patrimônio arquitetônico no consumo das cidades*. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, nº 17, p. 95 – 105, 2005.

\_\_\_\_\_. *Centros Históricos – Mercantilização e Territorialidades do Patrimônio Cultural Urbano*. In: *X Encontro de Geógrafos da América Latina, Por uma Geografia Latino-Americana: do labirinto da solidão ao espaço da solidariedade*, v. 7, N.14, 2005, São Paulo.

PELLEGRINI FILHO, Américo. *Turismo cultural em Tiradentes: estudo de metodologia aplicada*. São Paulo: Manole, 2000.

ROMA, Cláudia Marques. *Segregação socioespacial em cidades pequenas*. 137 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008.

SILVEIRA, Gilmar Teixeira. *Turismo, emprego e renda: o caso da cidade histórica de Tiradentes - MG*. Dissertação de (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Turismo - Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2008.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. *Segregação socioespacial e centralidade urbana*. In: Vasconcelos, P de A. (Org.), CORRÊA, R. L. (Org.), PINTAUDI, S. M. (Org.). *A Cidade Contemporânea: Segregação Espacial*, 1ªEd, São Paulo: Contexto, 2013. P. 61- 93

SILVA, Najda Avelino. *Loteamentos: um estudo do crescimento urbano horizontal da cidade Guarabira- PB*. 35 f. 2012. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Geografia, Universidade Federal da Paraíba, 2012.

STÜRMER, Arthur Breno; COSTA, Benhur Pinós da. *Território: aproximações a um conceito-chave da geografia*. *Geografia Ensino & Pesquisa*, [S.l.], p. 50-60, dez. 2017. ISSN 2236-4994. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/26693>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

VAINER, C. 2000. *Pátria, empresa e mercadoria*. In: Arantes, O. et al. *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis: Vozes. p. 75-103.

YÁZIGI, Eduardo. *Turismo Uma Esperança Condicional*. São Paulo, Global, 1998.

#### **SITES:**

<http://imrs.fjp.mg.gov.br/> acessado em 10 agosto 2019

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/377/> acessado em 9 julho de 2019

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Collmg6\\_Tiradentes\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Collmg6_Tiradentes_m.pdf) acessado em 08 de setembro de 2019

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/revpat\\_35.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/revpat_35.pdf) acessado em 9 julho 2019

<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatisticas> acessado em 5 de outubro 2019

<http://www.tiradentes.mg.gov.br/> acessado em 9 julho 2019